

# CORYMBO

PUBLICAÇÃO BIMENSAL

Fundadoras: Revocata H. de Mello e Julieta de Mello Monteiro

Redactora: REVOCATA H. DE MELLO

NOVA PHASE

RIO GRANDE DO SUL, AGOSTO DE 1937

NUMERO 424

## “O ensino

### da historia”

#### Sua significação educativa

O fim de toda a instrução geral, em nossas escolas, é o de preparar o educando para a intelligencia do mundo em que vae viver.

Assim é que o estudo das sciencias ensina o alumno a conhecer o mundo material, o das letras abre o mundo das idéas, e o da historia introduz o alumno no mundo social e politico.

A historia representa, pois, o vinculo entre os ramos da humanidade e os das sciencias, quer por seus estreitos contactos com a geographia como tambem por seu caracter comprehensivo, que levam a registrar os diferentes progressos dos espiritos e das sociedades humanas através do tempo.

Ella é «A CULTURA DO PATRIOTISMO», como bem disseram os allemães, e o centro de seu ensino, deve se buscar nos annaes nacionaes. Nos seus estudos encontra-se a parte mais solida e indispensavel da educação de uma sociedade democratica moderna.

O ensino desta disciplina nas escolas, tem por objecto dar aos alumnos o conhecimento das principaes transformações da humanidade. Não se deve tomar em conta, sinão os acontecimentos capitães, que deixaram pégadas profundas e duradouras.

O caracter e o encadeamento desses grandes factos é que devem ser explicados aos alumnos, concretizando-os, se possivel fór, afim de que o educando possa comprehender melhor as differenças entre os modos de pensar,

viver e de obrar, proprios de cada época.

Fazer, enfim, comprehender o caracter das épocas, o encadeamento dos acontecimentos; as transformações das sociedades, é nisto tudo que se encontra cimentar a razão de ser do ensino da historia.

A historia não deve ser a preparação de uma carreira especial e reservada a alguns espiritos privilegiados; ella deve, antes de mais nada, servir para a instrução geral de todos os estudiosos. E' pelo seu estudo que se chega ao conhecimento distincto de um povo.

E' comparando as sociedades em suas diversas épocas, que o alumno percebe que os homens não são identicos; adquire noção da diversidade dos povos, e se emancipa da tendencia natural de querer representar a humanidade, uniforme ou semelhante áquella entre a qual elle vive.

Ao enfrentar costumes organizados de sociedades diferentes, o alumno chegará a dar conta do que caracteriza cada nação e a distinguir das demais, taes como: o espartano, do Atheniense; a monarchia absoluta de Luiz XIV, da Inglaterra parlamentar, etc.

Elle começará a perceber os rasgos distinctivos de um povo e, consequentemente, adquirirá a noção dos respectivos caracteres.

E uma vez aprendendo a analysar os caracteres, poderá comparar, então, quaes as sociedades que lhes são correlatas, constatar com precisão as semelhanças, dando os relativos detalhes de suas analogias.

Todas estas noções tornam o alumno mais apto para comprehender a sociedade do seu tempo, e, por conseguinte, aprenderá a conduzir-se a si mesmo, na

vida social ou politica; estes serão os meios que muito o auxiliarão a tornar-se um cidadão capaz de tomar parte intelligente na vida publica do seu paiz.

Além disso, o ensino da historia contribue extraordinariamente para a educação intellectual dos educandos, porque exercita a memoria e a imaginação, habituando o espirito a saber discernir e julgar factos pessoais, ideas, épocas e paizes; colloca emfim os acontecimentos intellectuaes em perfeita correspondencia com o meio social donde elles se formaram.

N. Souza Pinto

## Mario de Artagão

Pela imprensa, veiu-nos a nota luttuosa do passamento do illustre riograndense Mario de Artagão. Era este o nome de guerra do consagrado poeta, jornalista, escriptor em varios generos de litteratura.

Tão usado foi sempre pelo pranteado extinto o nome acima, que muitos e muitos ignoravam o verdadeiro — Antonio Corrêa Leite Filho.

Seus estudos foram feitos em terras lusas, patenteadose desde logo o fulgor dessa mentalidade de notada grandeza. Foi, na sublime arte da penna, um apostolo de fina estirpe.

Digamos, porem, que tanto amor, tão alto culto inspirou-lhe o velho e glorioso Portugal, que, voltando a terra nativa, jamais esqueceu elevar com vivo entusiasmo o augusto berço de Camões.

O que, digamos embora de passagem, dá-se no sentir de não poucos brasileiros que ali fortalecem seus almeçados vãos para

## POEMAS ESCOLHIDOS

de MODESTO DE ABREU

É do primoroso livro «Poemas Escolhidos», que nos foi ha pouco enviado da Capital Federal, pelo exímio Poeta que o subscrive, o esplendido soneto a seguir, trabalho de fina textura com que obsequiamos a nosos leitores.

Brevemente, diremos, sobre o bello livro :

**ESCALADA**

Fui subindo, subindo a encosta verdejante;  
Por diante ao meu olhar, soberba era a paisagem;  
Havia, entre o rumor das frondes, branda aragem  
E eu sentia da flor o perfume inebriante...

Cheguei ao cume, e o sol, a pino, flamejante,  
Abravava o caminho. Um enleio selvagem  
De mim se apoderou... A descida, a voragem  
Do nada, e a noite espessa, e o termo apavorante...

Descer, descer, no ocaso horrível da existencia,  
Como o sol que transmonta e mergulha na treva...  
Attingir o fastígio e entrar na decadência...

Sentir-se, passo a passo, afundar no insondável...  
Oh! tristeza infinita! angústia hedionda e seva!  
Oh! maldita ilusão da vida miserável!

MODESTO DE ABREU

a paragem dos estudos que apontam futuros de luz.

Dentre os quaes, lembraremos o emerito Dr. Pinto da Rocha, uma das mais robustas mentalidades a orgulhar nosso querido Estado gaúcho.

Tanto pelo fulgor da penna, como pela vibração da oratoria — que a teve em arroubos extasiantes, — enalleceu com maximo ardor, o heroico Portugal, o Portugal das conquistas, e das lindas tricanas.

Assim tambem, Mario de Artagão, que prendera a seu fundo sentir, saudosas recordações, enlevos de mocidade cheia de ideais, para lá voltou e, deu-lhe agora, seu ultimo olhar, alando-se á immortalidade.

Seus livros, ahi ficam como flores gloriosos: «Infernaes», «Psalterio», «Musica Sacra», «No Rastro das Aguias» e outros

Possua Elle verdadeira alma de artista; Poeta de raça, poeta de fibra, seu coração abria-se para a dôr, como seu estro para o bello, para o grande.

Morrendo-lhe um filho pequenino, Mario de Artagão tomou-se de desespero, de um sofrimento, que «só as almas de dôr» como disse Vargás Vila, poderiam entender-lo.

Conhecemo-lo pessoalmente.

Era um insinante typo de homem apumado em seu todo, e, elegantissimo em seu trato.

Em folhas locaes, cuja redacção teve a desdobrar-lhes pelas columnas, formosas seivas de talento e de cultura, revelou se sempre jornalista de escola; ponderado e fidalgo.

Muito poderia ainda o illustre escriptor reunir a seu erario de letras. A morte não reflecte. Emfim, o luctador cahiu, talvez para novos resurgimentos em planetas de luz.

Oxalá a terra gaúcha consagre-lhe o culto devido.

Nós, mandamos ao Poeta, lyrios de pompa.

Revocata H. de Mello

Do "Meu Diário  
de Dôr"

16 de Agosto — Que manhã triste, que foi esta. Chuvas, frio, vento...

E o «sino da Saudade» — como diz a lyra de Erico Cramer, a soluçar, a planger em meu peito

Digamos, minha inolvidavel Julieta, o bronze da Saudade, é sempre movido pela Recordação; ella não nos deixa, quando estamos em afastamento de todos, quando nos isolamos.

Ocasões ha, em que é crudelissima...

Outras porém, leva-nos a todas as recantos, a todas as paragens, a todos os caminhos onde um dia tivemos contacto com a Felicidade, onde recebemos as joias do amôr, as rosas de corações leaes, as violetas de amizade que não muda de côr, que não perde o perfume, que vae alem, muito alem!...

Ahi, sim: a Recordação nos embala em rede de onro. No embevecimento desconhecemos a Illusão, a Chimera, o Impossivel!

Mas, tenho para mim, que ha amarguras que consolam, assim como ha venenos que dão vida.

Que pôde haver em uma existencia, onde a Recordação é planta fanada?!

Não ter Saudade, não lembrar o que falou a nosso coração, quanto desprendeu lampejos, ante as sombras que nos queriam tirar a luz?

Ah! A saudade não pôde ter morada, onde medra a vulgaridade...

Creaturas ha, que não sabem soffrer, logo não podem pensar.

Fazem como as tempestades de verão em pleno dia.

Ao primeiro momento, gritam, arreplam-se, e blasphemam.

Isto pouco dura. Vem a calma. E' o sol que surge dentre as desordens da natureza, como que a rir.

Devemos dar-lhes razão.

Os frivolos divertem mais que os pensadores...

Revocata

## Sensíveis

### Passamentos

A sociedade rio-grandense foi duramente surpreendida com a pesada nova da morte de distintos membros de seu escolhido centro.

Vindo sepultar-se aqui houve a dolorosa chegada dos despojos do estimável Sr. Silvino Vidal, que ha mezes estava em Pelotas, sob tratamento medico. O respeitavel trespassado pessoa de nossa amisade e muito apreço, possuia talento e cultura brilhantes; em tempos recuados, deu a varios de nossos orgãos de imprensa sulina, muito de seu cabedal de letras Poeta e presador, Silvino Vidal grangeou lugar distincto dentre apreciaveis intellectuaes de sua mocidade.

Funcionario publico que foi, occupando posições de alta categoria, fez se sempre cercar de merecida e justa consideração. Deixa a prantealo, filhos de primeiro e segundo matrimonio, genros e netos bem como dignos sobrinhos, onde contamos distinctas amigas, Exmas. Sras. D. D. Bernardina Fuão Miranda e Ayda Fuão Carreira. Com sincero sentir vae nosso pesar a toda Exma. Familia enlutada.

Houve tambem a lamentar sinceramente a inesperada morte do amavel e conceituado cavalheiro Sr. Julio Carracena de Abreu. Um espirito de fino moide alliado a notados conhecimentos, pelo que fazia jus ao alto conceito em que era lido.

Trato lhano, expansivo, torna-se alvo de sympathia.

Occupava cargos em varias sociedades locais, que muito perdem com o desaparecimento de um consocio assaz dedicado.

Condolencias á sua Exma. Familia e a seu distinctissimo cunhado o bemquisto Sr. Rodolpho Emil.

Ainda a ronda da Morte chegou até o seio da Exma Familia Cupertino, roubando-lhe o acatado chefe Sr. Attilio Cupertino, casado com a Exma. D. Dulce Amorim Cupertino, e irmã da projecta professora de pintura, Exma. D. Alzira Cupertino Giovani.

O extincto gosava de toda a estima em nosso circulo social, onde fizera sempre valer seus dotes de intelligencia, educação, e recommendavel caracter.

Pezames á sua Exma. Viuva, filhos e Exma. irmã.

Procura sempre convivencia dos educados.

Estes, mesmo sentindo a agurra do espinho, conservam a compustura que o apuro da educação requer.

## Mundo máu

(Para o «Corymbo»)

*E eu passo pelo mundo incomprehendido,  
Pelo mundo que ri das minhas dores,  
Este mundo no qual vivo perdido  
E que só me tem dado dissabores;*

*Este mundo que é mau e que é mesquinho,  
Que é surdo á minha dor e á minha  
prêce,  
Que me afasta do amor e do carinho  
E do meu desespero inda escarnece.*

*E este mundo que passa desalento,  
Indifferente á minha grande pena,  
E o mesmo que á fraqueza de um mo-  
mento  
Não perdão e me aponta e me condemna.*

Porto Alegre ERICO CRAMER

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
LIVRARIA OLIVEIRA JUNIOR  
BACELLAR 192 -- RIO GRANDE

## Columna Maçonica

A Fraternidade é uma lei universal. Mas, como tantas outras, que deixam de merecer observação de muitos, fica por vezes como letra morta, sem a devida acção.

E, é assim, que a excelsa Maçonaria é digna de um culto todo especial, todo louvavel, todo nobre, pois guarda sempre em suas bellissimas normas, erecta, a imagem da Fraternidade.

A herança dos Templarios, persiste, dentre as collectividades que laboram pelos ideaes maçonicos, onde se não apagam, as irradiações das tres virtudes theologaes: Fé, Esperança e Caridade, ali existentes.

Partilhar do mal alheio, trazer para nosso coração, magoa que

não nos pertence, porem a que nos julgamos com dever de amparar, é indiscutivelmente dignificador.

O Maçon reza por esta cartilha:

«Ser irmão no soffrimento, companheiro na dor, luz pelos caminhos asperos da vida.»

«Emfim, comprehender o amor do proximo»

A tolerancia, o perdão, a paciencia, são atributos de alta eloquencia de sentir e de agir.

Revocata H. de Mello

Seguir na vida sem opinião propria, é andar como os cegos, pela vontade do guia.

Não te illudas com palavras, só a acção nos póde dar a certeza do sentir do homem.

## OFFICIO

### DESVANECEDOR

É altamente penhorada que a redacção do «Corymbo» accusa o recebimento da bella e expressivo Officio a seguir, firmado pelo acatado e amavel industrial Sr. Attilio Romanelli, modelar presidente da brilhante sociedade local, italiana, «Mutua Cooperação». A honrosa referencia sobre o artigo com respeito a Marconi, pelo «Corymbo», ultimamente publicado, é em verdade, assaz generoso, pois, muito e muito, haverá sempre a dizer sobre esse vulto glorificado universalmente, e sobre a decantada patria de Dante, — a formosa Italia: Rio Grande, 20 de Agosto de 1937.

A' Exma. Senhora  
Da Revocata H. de Mello  
M D. Directora e Redactora do «CORYMBO»

Nesta Cidade  
Distinctas Saudações.

Lemos, com attencioso sentimento, as bellas e repassadas linhas com que V. S. quiz commemorar, pelas columnas do sempre nobre e reforescente «CORYMBO», o passamento do Grande Italiano e Amigo do Brasil, Guglielmo Marconi, que, faz pouco, acaba de deixar-nos, para ingressar, «em toda sua força genial, em todo o seu apogeu de

gloria», na «indecível galeria de immortaes» que fazem «palpitar de orgulho» a «terra de maximo encantamento» e a humanidade toda.

Se na historia dos homens illustres, muitos nomes ha que a humanidade lembrará sempre com animo agradecido, um delles é certamente Marconi que, com sua obra prodigiosa, «não somente conseguiu penetrar pelas fundas regiões do desconhecido», mas dellas, trazer o grande segredo que, mais de qualquer outro, devia servir para approximar e irmanar os povos de todas as nações, de todas as raças e de todos os continentes.

Mais sincera veneração merece Marconi, porem, porque elle, alem de sabio foi bom.

Em nome desta bondade que forma tambem o nobre e puro ideal sob cuja flammula foi fundada, vive e prospera a vetusta Sociedade Italiana Mutua Cooperazione, cujos sentimentos neste momento interpretamos, temos a immensa satisfação de apresentar-vos os «mais profundos e vivos agradecimentos.

Pela Sociedade Italiana Mutua Cooperazione

Attilio Romanelli  
Presidente

## Resenha de Notas

**31 de Agosto** — Era esta a data natal da inspirada poetisa do bello livro «Crepusculos» — Amalia Figueiróa. Muito moça, a distincta filha das Musas, deixou a esplanada da vida por onde sempre presa a um recolhimento imposto por seu natural sentir, entregou-se ao silencio do seu gabinete, ás suas lucubrações. Amalia Figueiróa foi uma incomprehendida.

«O Tempo» nosso conceituado collega local de competente direcção do abalizado jornalista Alípio Cadaval, acaba de ser arrendado, tendo agora á frente de sua direcção o distincto advogado Dr. Otto Brodt Filho e o brilhante academico de Direito e consagrado Poeta e escriptor Luiz Emilio Léo.

Saudando os novos luctadores na arena da Imprensa sulina, fazemos votos pelo muito de apreço, sympathia e prosperidade, que

possa o «Tempo» colher em sua presente phase.

**Associação Rio Grandense de Imprensa** — A bem organizada e importante sociedade, cujos intuitos são de vasto alcance, expressando optimas finalidades, acaba de nomear seu Delegado nesta cidade, nosso dignissimo Collega, apreciado, activo e deligente proprietario da conhecida «Livraria» — sob seu nome — Oliveira Junior.

Cremos que muito acertada foi, a delegação da distinctissima «Associação Riograndense de Imprensa».

**Luiz Emilio Léo** — Nos congratulamos com nosso presadissimo Amigo o illustrado professor e apreciado belletrista Luiz Emilio Léo, que vem de ser nomeado pelo Governo Federal, Fiscal do Departamento Nacional do Café, nesta cidade.

A escolha foi acertadissima, attendendo a que o novo funcionario publico, gosa de muita sympathia e, recommenda-se por seus dotes moraes e intellectuaes.

Felicita-mo-lo.

«A Lucta» — Esta popular folha local, de propriedade dos conceituados Srs. Pereira Gomes & Cia. acaba de entrar em novo anno existencia demonstrando sempre, quanto a prende, o ideal a que se filiou, e a que consagrou seu acurado labor.

As lides de imprensa, são por vezes arduas, porem muito dignificam aquelles que por ellas tu do envidam. Muitas prosperidades conte a esforçada Collega, em seu proseguimento.

**Em viagem de nupcias** — Aqui estiveram alguns dias, empos seu feliz consorcio, em Porto Alegre onde residem, o muito sympathico e bemquisto Sr. Antonio Léo membro assaz distincto da sociedade porto-alegrense, acompanhado de sua galante e amavel Exma. Esposa D. Edi Miranda Léo. Hospedaram-se com seus respeitaveis genitores Sr. José Léo e Exma. Sra. D. Maria C. Léo.

Muito agradecemos ao ditoso e attencioso casal, suas gratissimas visitas.

**Club B. Senhoras** — Este acatado e benemerito Club de caridade, que é entre nós um bemdito reflexo do Bem, um centro de amparo, de dedicacão aos velhos e ás crianças necessitadas,

teve a gentileza de communicar-nos a posse de sua nova Directoria que é assim composta; Presidente: Alice Abadie Rego — Vice-Presidente: Othilia Huch — Secretaria: Marina Gonçalves Rocha — 2ª Secretaria: Maria Francisca das Neves — Thesoureira: Ailsa Duprat — 2ª Thesoureira: Dulce de Carvalho Cramer — Oradora: Zoraida Garcez.

Não fazemos a nominata das dignissimas Directoras de mez, por falta de espaço.

Saudamos a todas as novas pioneiras pelo feliz andamento do apreciado «Club», abraçando nossa amiga, actual Presidente, a de-sejar-lhe uma gestão de uniao e prosperidade.

«A Folha do Brasil» — Nos tem visitado esta esplendida publicação que vem de apparecer dentre a imprensa carioca «A Folha do Brasil». Trazeno magnifico aspecto dispõe de 20 e tantas paginas onde aborda todos os temas de occasião no interesse de gregos e troianos.

Politica, letras, artes, sciencias, e, até secção para o lar: Modas e humoristicas.

Excelentes clichés de actualidade.

Emfim, «A Folha do Brasil» fará carreira triumphal, porque conta com valiosos elementos para isso.

Á frente de sua direcção acham-se nomes que são garantias para o novo paladino na imprensa do paiz. Reverente saudar ao bello confrade.

**Vida Domestica** — Este magazine mensal, que tanta acceitação publica ha merecido, tornou-se quasi que exigido pela Mulher, pela Família, como organ de encanto ao espirito e de utilidade á vida pratica no lar. «Vida Domestica» é uma revista brilhante, muito bem cuidada, muito interessante, disponde de materia que attrahe, que prende, seus lindos clichés, figurinos, riscos para trabalhos de agulha, e muitas outras notas uteis e recreativas.

«Vida Domestica» tem como Director proprietario o distincto jornalista Sr. Jesus Gonçalves Fidalgo.

Foi-nos de immenso agrado a elegante visita de «Vida Domestica».

Que a mesma prosiga com ventos galernos.